

'Se quiserem brigar, esperem a campanha eleitoral'

Presidente rebate críticas ao combate à seca, chama saques programados de assalto e diz que erra porque não é infalível

• **BRASÍLIA.** Eis os principais trechos da entrevista do presidente Fernando Henrique Cardoso:

• **MEDIDAS DE COMBATE À SECA:** Decidi abrir, a partir de 1º de junho, créditos para o que estamos chamando de frentes produtivas. Acho que agora temos uma oportunidade um pouco diferente. Primeiro há uma consciência muito clara de que é preciso qualificar melhor a população em geral e essa, em particular. Então, vamos também incluir programas de alfabetização solidária... Enfim, a idéia é de realmente dar ocupação e melhoria da condição humana das pessoas atingidas por essa situação... Quero lhes dizer que temos condição de atender até um milhão de pessoas. Significa quase todo o número de pessoas desempregadas fora do Nordeste. Devemos ter hoje 1,3 milhão de desempregados nas regiões metropolitanas.

• **SECA ESTÁ SÓ COMEÇANDO:** É óbvio que a frente de trabalho é necessária. Porque a seca vai se prolongar. Está apenas começando... Mas acho que estamos, plenamente, em condições de, quando a seca realmente chegar, de julho a agosto, ter condições de dizer: não vai morrer ninguém de fome aqui. Não haverá brasileiro, no Nordeste, alcançado por esse flagelo que não vai ter a solidariedade do povo e do Governo.

• **INDÚSTRIA DA SECA:** Não quero que se repita a falsa tragédia da seca. Dos exploradores da seca, que recebiam recursos e desviavam, ou, mesmo que não fossem desviados, eram utilizados para coagir politicamente os flagelados. E a única maneira de que isso ocorra de forma correta é criando controles locais.

• **DISTRIBUIÇÃO DE CESTAS BÁSICAS:** Hoje (ontem) está começando a distribuição da segunda cesta que tem 19 quilos. Não estamos dizendo: agora vai haver frente produtiva e, portanto, diminuam as cestas... A medida que houver mais trabalho, é natural também que diminua a demanda por cestas. Então, estou lhes avisando que, por favor, se daqui a dois meses diminuir a quantidade de cesta básica, não tomem isso como descaso. Tomem como avanço. Se for, de fato, pela substituição através de renda.

• **SAQUES:** Promover saque é fazer um assalto ao interesse do povo. É utilizar esse drama para chamar a atenção para um problema que é real — somos os primeiros a chamar — atrapalha, desestabiliza, porque se fica pensando que existe aí uma possibilidade de perda de controle. E até apelaria, como já apelei uma vez, como presidente: se quiserem brigar, esperem a campanha eleitoral. Mas não utilizem, pelo menos antes dela, aquilo que é do interesse do povo para, simplesmente, minar a credibilidade do Governo. Não é correto. Não estou me queixando em termos pessoais. Estou fazendo como brasileiro. Não é solidário com os que precisam comer. Assaltar um depósito de merenda escolar, a Conab só tem um significado: é desordem, é baderna, é chamar a atenção da imprensa. E, mais grave ainda, telefonar para a mídia para avisar que vai assaltar é crime. Porque é saque organizado.

• **CRÍTICAS AOS GOVERNADORES NORDESTINOS:** Quem é responsável pela ordem pública? Sou eu? É o Exército? Não. Isso aqui é uma federação. Tem responsabilidades constitucionais definidas. É a polícia. Polícia Militar, Polícia Civil, os governadores. São os responsáveis pela ordem pública. O Exército não é polícia. Em circunstâncias especiais é que você pode, a pedido dos governadores, utilizar o Exército. Se não é intervenção militar. Voltamos ao regime ditatorial. Estamos numa democracia e a democracia exige que se assumam as responsabilidades. O governador, prefeito e presidente, a seu nível, assumam as responsabilidades.

• **MST:** Quando o MST ocupa um



FERNANDO HENRIQUE dá entrevista no jardim em frente ao Palácio da Alvorada: "Não havendo chuva, é melhor fazer ao ar livre às nossas entrevistas"

banco, se é verdade que entrou num banco, é igualzinho a alguém que entrou como assaltante. Pode usar o pretexto que quiser. Mas a forma de atuar está errada e tem que ser tirado de lá. E por isso mesmo tem que tomar muito cuidado, porque isso não pode ser feito com violência... Talvez haja quem queira, que ache até proveitoso — ponham aspas — ter um cadáver. Tenho horror disso. Não queremos cadáver. Queremos bandeiras brasileiras flutuando e não corpos sendo levados em triunfo — falso triunfo — pelas ruas, para dizer que há ditadura no Brasil, quando existe um país democrático, um presidente aberto, democrático, que sempre lutou contra a ditadura.

• **APOIO A CANDIDATOS NOS ESTADOS:** Se for candidato, como tudo indica, terei um amplo apoio. Não é a primeira vez. Em 94, foi assim. O que o candidato precisa ter não é apoio meu, mas do povo. Da mesma forma que quem vier a ser candidato a presidente precisa ter apoio do povo... Acho que se vier a ser candidato, mormente sendo presidente, tenho que ter muito equilíbrio. Não posso estar utilizando instrumentos de poder, de prestígio para, como se diz, eleger um poste. Poste não se eleger nunca... Haverá um conselho dos partidos que vai me dizer o que vale a pena fazer. Participar significa o que? Tomar posição sobre o Brasil? Quem tomar posição parecida ou junto com a minha, igual à minha, vai estar comigo.

• **CUMPRIMENTO DOS COMPROMISSOS:** Quem vai ter que achar isso não sou eu, é o eleitor. Mas, além disso, existem avaliações objetivas... Foi feito tudo? Não. Porque não dá para fazer tudo. Mas o rumo foi mudado. Mudamos o rumo do Brasil. Querem que mostre como é que mudamos? Pela primeira vez realmente enfrentamos a questão da terra. Só neste Governo, estamos assentando mais famílias que em toda a História do Brasil. Quer que fale de índios? Demarquei mais terra indígena do que qualquer presidente na História do Brasil. Não há área em que o Governo não tenha proposta políticas, feito políticas, tratado de mudar, influenciado o rumo.

• **CÉSAR MAIA:** Não li as críticas. Prefiro não ler certas coisas para não estar, digamos, com disposi-

"A oposição fala coisas que não são verdadeiras a respeito do que o Governo fez. A coisa que mais me diverte é quando julgam minha intenção. Mas quem é que sabe o que eu queria? Às vezes nem eu"

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

ção menos favorável depois. A minha disposição para com César Maia é muito favorável. É claro, cada pessoa num país como o nosso, onde se tem liberdade plena e gosto pela crítica — eu tenho, acho que é normal — opinava... Agora, acho que, provavelmente, o César Maia fez isso no intuito de ajudar.

• **REFORMAS CONSTITUCIONAIS:** A leitura mais malévola é a de que me empenhei pela reforma da reeleição. É malévola porque, se forem verificar nos meus discursos, nas minhas ações e conversas, me empenhei a fundo por todas as reformas.

• **REFORMA DA PREVIDÊNCIA:** Quase R\$ 17 bilhões para garantir o esquema que existia no funcionalismo é pago pelo povo. É justo isso? É justo que cem milhões de pessoas paguem para um milhão e poucos? Eu me refiro ao setor federal. E os aposentados são cerca de 600 mil, 700 mil. É justo? Então, o que acho que o Brasil tem que responder é isso. Quando digo, meu Deus, não pode, vamos ter que ter uma idade mínima de aposentadoria, tem que discutir se é verdade ou não. No mundo todo tem. Aqui não. Somos diferentes. Aqui tem sol, é tropical, mas quem paga para os privilegiados são os pobres.

• **SEM MARKETING** É o que digo sempre: não estou aqui para ser popular, mas para fazer o que o Brasil precisa. E faço. Não vou perguntar a marqueteiro se devo dizer isso ou aquilo. Procuo dizer o que sinto como verdade.

• **OS ERROS DO GOVERNO:** Também não quero negar que o Governo errou em uma porção de coisas. Também errei. Isso aqui é normal, é um processo. Ninguém é infalível, não é? Mas quando você erra você trata de corrigir. E as pessoas acompanham: errou, corrigiu, voltou, mudou. Por isso que é oscilante. Quando erro, erro porque não sei ou porque minha convicção estava errada. Não

foi por má-fé. Não foi por não querer o bem do Brasil. Qual o presidente, não só eu, qualquer um, que vai querer que pegue fogo na mata. Só Nero, não é? E não foi na mata, foi na cidade. Então acho que ninguém quer errar. É ruim.

• **PESQUISAS DESFAVORÁVEIS:** Posso dar outros números, de outras pesquisas. Não adianta nada. Não faço guerra de pesquisa. Isso é guerra psicológica. Como não estou em campanha, não faço guerra psicológica. Reconheço problemas. Agora, vamos corrigir, estamos corrigindo. O importante é não perder o rumo, a confiança. A população tem que sentir. Também, se a população não quiser, não quis. Achou que está errado, tudo bem. Isto aqui é uma democracia.

• **CRÍTICAS À LENTIDÃO DO GOVERNO:** Posso até aceitar as críticas da lentidão. O que tiro de uma crítica dessas: vamos ter que agir mais depressa. Agora, isso vai influenciar no eleitoral? Vamos ver. Tem outras coisas que podem influenciar também.

• **O EXÉRCITO NA DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS:** Não estou informado sobre essa situação específica. O Exército sempre ajuda quando é requerido. Não vai tomar o protagonismo. E uma coisa: é ação de cidadania, não é de repressão. Acho que devemos ser muito cautelosos nisso para não confundir os papéis da polícia com o Exército.

• **INSTABILIDADE DAS BOLSAS E RISCO DE ATAQUE ESPECULATIVO:** Prefiro não entrar nessa cogitação. O Brasil tem que acabar com essa mania de ser a bola da vez. O próprio Brasil inventa isso. Não dá. Não há razão para isso. Gostamos tanto de futebol que de repente confundimos e pensamos que o país é bola. Isso aqui não é bola não. Este aqui é um país que pensa, que atua, que reage. E assim vai ser. Não tenho bola de cristal também para dizer que vai acontecer isso ou aquilo.

A única coisa que repito é o que já disse aqui: o Governo estará sempre atuando onde for necessário, a situação econômica do Brasil é boa, já citei dados, não é preciso repetir. Temos confiança e decisão. Vamos ver o que acontece.

• **SEM MUDANÇA DE ESTILO:** Acho que ninguém deve ser diferente do que é. É difícil. Nunca acreditei em transformar ninguém em sabonete para vender. Comigo não vai ser assim. Erro, quem não? Raramente sou agressivo. E muitas vezes as coisas aparecem como uma agressão, mas se colocar no contexto vai ver que não há agressão. É claro que certas vezes tem que se exercer a autoridade e ser duro. É normal. Agora, que me lembre, nunca humilhei ninguém. Não é meu estilo. E nem vou fazer isso. Tomar posições firmes eu tomo. Vivo o tempo todo tomando. Às vezes vejo observações do tipo "o presidente não gosta de dizer não". Meu Deus, digo não a categorias inteiras. Sei que é duro, duro para mim, porque às vezes acho até que naquele momento têm razão, mas não posso.

• **GREVE DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS:** Pode ser mais doído para um presidente que é professor de universidade ter universidade em greve e dizer tem que cortar o ponto? É doído, mas tem que fazer, faz. Acho até que devemos conversar mais com os professores. Não é do meu estilo rupturas de diálogo. Pelo contrário, sou democrata.

• **PRESSÃO DOS ALIADOS** É difícil ser democrata no Brasil. Porque democrata tem que aceitar a opinião do outro e tentar ganhar, convencer. E como sou presidente, os que querem ganhar, estando do meu lado, querem que imponha. "Pega a caneta, se imponha". Mas a caneta não avança, tem que fazer amadurecer o país. Tem que convencer, tem que discutir. Acho que temos que construir a democracia.

• **ABSOLUÇÃO NO TSE DA ACUSAÇÃO DE USO DA MÁQUINA:** Sei que estou em um momento em que tenho que pensar dez vezes sobre os passos por causa do conjunto de regras sobre reeleição, que é novo no Brasil. Qual é o limite? Ontem, aliás, parece que fui absolvido, por unanimidade, do nada, não é? Não é fantástico? Até que ponto chegamos: o presi-

dente não fez nada, passou dois meses sendo julgado por uma acusação que na hora H disseram que não existe. E, não obstante, alguém ouviu alguma reclamação minha sobre qualquer um desses fenômenos? Não. E por que não faço? Por que tenho sangue de barata? Não, porque tenho compreensão do papel do presidente numa democracia.

• **DEBATE COM LULA NA CAMPANHA PRESIDENCIAL:** Isso é cedo para saber. Não sei se ele vai ser candidato, nem eu. Vejo que ele tem uma dificuldadezinha lá.

• **PACOTE FISCAL:** Não vai haver novo pacote. É desnecessário e está fora de cogitação. Medidas, o Governo toma todo dia. Governar é tomar medidas. E quando não toma está tomando, não é? A inércia é um tipo de medida.

• **TAXA DE JUROS:** Os efeitos da diminuição da taxa de juros nas contas públicas só vão começar a ocorrer em setembro, porque os títulos são vendidos e têm prazos. Então estamos agora pagando títulos que têm taxas elevadas. Isso aumentou a despesa.

• **DÉFICIT PÚBLICO:** Se tivéssemos aprovado a reforma da Previdência no ano passado haveria R\$ 4 bilhões a menos este ano de déficit. Não aprovamos. O que que o Governo pode fazer? Nada. Tem que aprovar a lei, obviamente. Não aprovamos. Depois, a taxa de juros? Tem que pagar. Depois, pasmem: uma parte do déficit é por causa da privatização. Por várias razões. Primeiro, quando você vai privatizar, vai sanear uma empresa. Quando vai sanear, assume dívida. Pega qualquer desses bancos estaduais que passam para o Governo federal, você faz o saneamento, o Governo salva a pele dele. Claro que vai dar ativos. Mas o Governo federal aumenta o déficit... O Governo federal teve superávit, mas quando você soma os municípios e os estados, o Governo federal não tem comando sobre isso. É a soma disso tudo que dá o déficit... O déficit não está descontrolado. Nós vamos atuar. Não haverá o menor risco. E a eleição é daqui a quatro meses. Ninguém vai mudar resultado eleitoral porque vai aumentar déficit. O déficit aumentado vai só atrapalhar o Brasil, não vai resolver o problema de ninguém.

• **CONSTITUINTE RESTRITA:** Há uma proposta do Miro Teixeira de fazer-se uma, o que eles chamam lá de miniconstituinte. Já manifestei, mais de uma vez, a minha simpatia pela proposta. Não tenho encontrado muito eco, nem mesmo dos partidos que me apóiam. Acho errado não ter esse eco. Acho que seria bom que houvesse essa possibilidade para poder avançar mais depressa nessas reformas que são importantes: política e tributária. É pouco provável que a proposta tenha possibilidade de ser aprovada agora, porque ela supõe também um referendo.

• **REELEIÇÃO:** Acho que não posso mesmo separar as condições, se vier a ser candidato, de candidato e de presidente. Mas não no sentido negativo, no sentido positivo. O candidato tem que pensar sempre que ele é também presidente. Então, certas coisas que um candidato que não é presidente pode fazer, um que é presidente não pode. E, por outro lado, não pode fazer o que, como presidente poderia, se não fosse candidato, porque é candidato.

• **A OPOSIÇÃO E AS ELEIÇÕES DE OUTUBRO:** Aqui não podemos pensar em termos nem pessoais nem partidários. Temos que construir a democracia no Brasil. A Justiça vai ajudar, a oposição vai ajudar, mesmo quando destrambelha, mesmo quando fala coisas que não são verdadeiras a respeito do que o Governo fez. O Governo fez não sei o que, por que? Aí julgam a intenção. A coisa que mais me diverte é quando julgam a intenção. Mas quem é que sabe o que eu queria? Às vezes nem eu. ■